

**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

PLATÃO E ARISTÓTELES



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

25/05/2020

PLATÃO (428 – 347 a.C.) – É o mais importante discípulo de Sócrates. Todo o edifício filosófico de Platão reverbera a sua metafísica. Esta é o ponto irradiador do seu pensamento. E o que é a metafísica em Platão? É a afirmação de uma realidade inteligível, suprassensível, ou seja, é a asseveração da existência do Mundo das Ideias.

A) O TERMO IDEIA:

Sentido moderno – Quando usamos o termo ideia, usamo-lo no sentido de representação mental, plano, pensamento ou lembrança.

Para Platão – Platão faz um uso técnico do termo ideia (em grego, eidos / idea), significando a *forma inteligível*, ou seja, aquilo a que o nosso pensamento se dirige em estado puro. Ideia é sinônimo de essência, de forma. É a indicação da realidade suprassensível. Em verdade, as ideias são aquilo que o próprio pensamento pensa.

**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

PLATÃO E ARISTÓTELES



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:

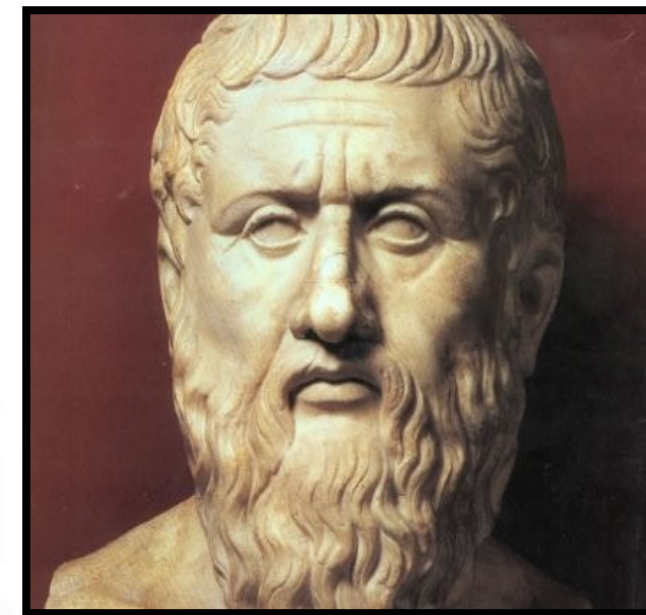


DATA:

01.06.2020

PLATÃO (428 -348 a. C)

- **CONHECIMENTO** (Mundo das ideias e mundo material).
- **TEORIA DA REMINISCÊNCIA** → Conhecer é relembrar
- **DUALISMO** (Corpo / alma).
- **HOMEM JUSTO** → Homem virtuoso → domínio racional sobre o desejo e a cólera.
- **POLÍTICA** → a cidade justa é governada pelo rei filósofo.



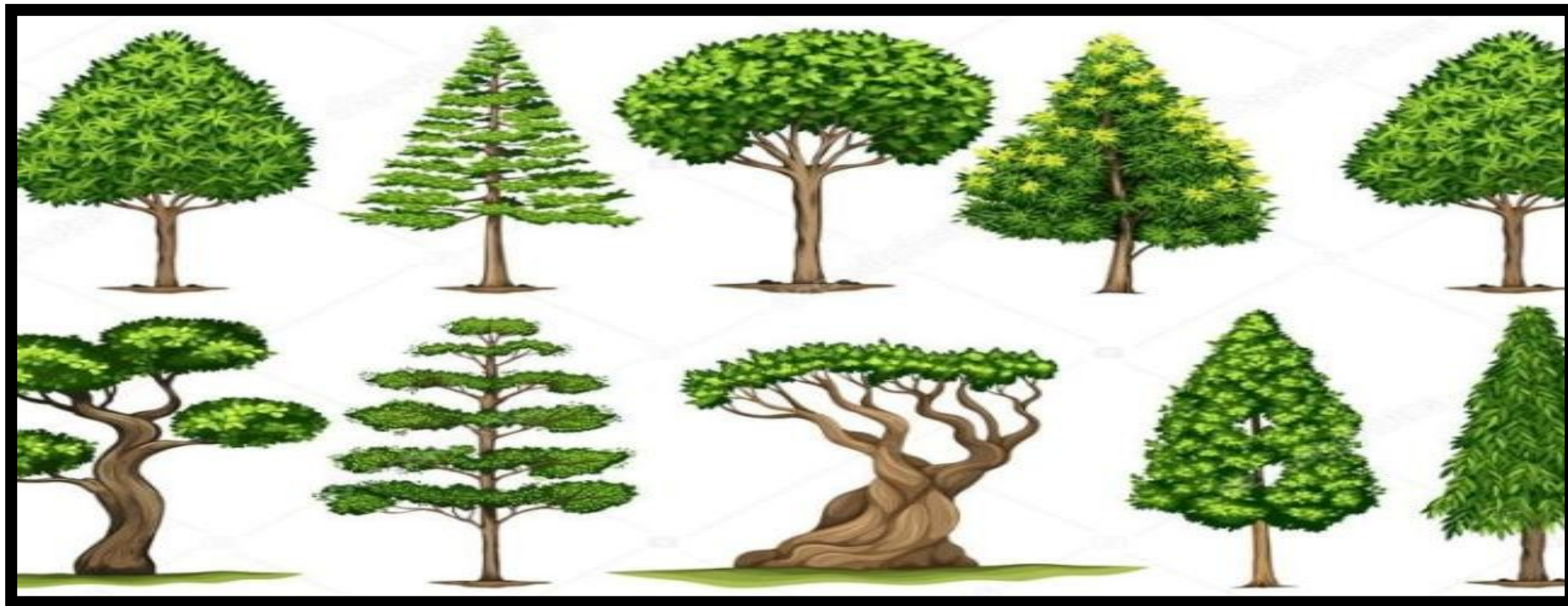
PLATÃO (428 -348 a. C)

O problema que Platão propõe-se a resolver é a tensão entre Heráclito e Parmênides: para o primeiro, o ser é a mudança, tudo está em constante movimento e é uma ilusão a estaticidade, ou a permanência de qualquer coisa; para o segundo, o movimento é que é uma ilusão, pois algo que é não pode deixar de ser e algo que não é não pode passar a ser; assim, não há mudança.

Por exemplo, **uma árvore ...**

A reflexão filosófica de Platão se coloca na convergência entre Heráclito e Parmênides. De Heráclito, Platão assume a tese de que o mundo sensível é marcado por mudanças e pelo devir, portanto, sujeito a imperfeições e erros. De Parmênides, acolhe a doutrina de que o Ser é, ou seja, o Ser é imutável, eterno e perfeito, portanto, coincide com o Mundo das Ideias.

As várias árvores fazem parte da Ideia árvore



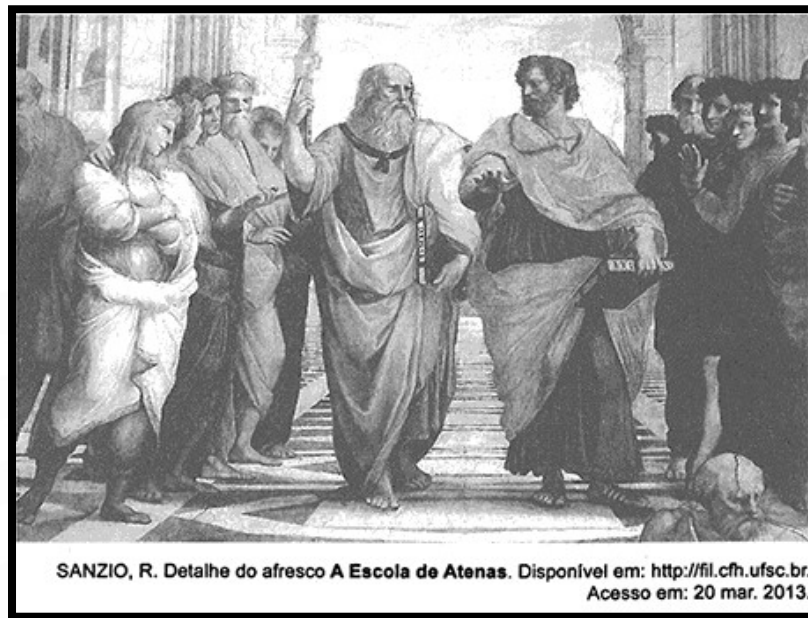
1.(ENEM 2012) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente. (ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 adaptado). O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.).

De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Para Platão, o mundo concreto percebido pelos sentidos é uma pálida reprodução do mundo das Idéias. Cada objeto concreto que existe participa, junto com todos os outros objetos de sua categoria de uma Idéia perfeita. Uma determinada caneta, por exemplo, terá determinados atributos (cor, formato, tamanho etc). Outra caneta terá outros atributos, sendo ela também uma caneta, tanto quanto a outra. Aquilo que faz com que as duas sejam canetas é, para Platão, a Idéia Caneta, perfeita, que esgota todas as possibilidades de ser caneta. A ontologia de Platão diz, então, que algo é na medida em que participa da Idéia desse objeto. No caso da caneta é irrelevante, mas o foco de Platão são coisas como o ser humano, o bem ou a justiça, por exemplo.

2. (ENEM 2014)



No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- A) Suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- B) Realidade inteligível por meio do método dialético.
- C) Salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- D) Essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- E) Ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

Platão distingue quatro formas ou graus de conhecimento, que vão do grau inferior ao superior. Os dois primeiros graus formam o que ele chama de **conhecimento sensível (doxa)**, enquanto os dois últimos formam o **conhecimento inteligível (epistème)**.

Intuição intelectual

Raciocínio

Opinião

Crença

DUALISMO PLATÔNICO – O dualismo platônico pode ser afirmado em dois sentidos. Primeiro, diz respeito à bipartição da realidade, vale a dizer, a divisão da realidade em Mundo Sensível, imperfeito e corruptível e Mundo Inteligível, eterno, perfeito e incorruptível. O conhecimento derivado do mundo sensível é a **doxa** (opinião), sendo ilusório e enganoso, privado de qualquer possibilidade de certeza e verdade. Já o verdadeiro conhecimento advém das Ideias em si e pode ser alcançado através da razão por um processo de **anamnese**. O conhecimento consiste em olhar o mundo adequadamente e reconhecer as ideias verdadeiras que se manifestam através das suas cópias presentes no mundo sensível. Por isso, **conhecer é recordar a verdade que existe em nós**. O segundo sentido desse dualismo é a supremacia da alma sobre o corpo. Para Platão, o corpo é cárcere da alma.

3. (UEL 2006) Para Platão, havia outra forma de conhecer além daquela proveniente da experiência. Em sua Teoria da reminiscência, a razão é valorizada como o meio de acesso ao inteligível. De acordo com a Teoria da Reminiscência de Platão, o conhecimento é:

- A) Estruturado empiricamente como condição para a realização das atividades da razão.
- B) Proveniente da percepção sensível, na qual os sentidos retêm informações evidentes sobre o mundo material.
- C) Originado da ação que os objetos exercem sobre os órgãos dos sentidos, produzindo um conhecimento inquestionável do ponto de vista da razão.
- D) Reconhecido mediante intuição intelectual, ao se referir às ideias adquiridas anteriormente e lembradas na vida presente.
- E) Fruto da ação divina que, por meio da iluminação interior, revela ao ser humano verdades eternas.

**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

PLATÃO E ARISTÓTELES



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

08.06.2020

O MITO DA CAVERNA – É uma das mais belas páginas da Literatura, não só filosófica, mas universal. O Mito da Caverna, narrado pela boca de Sócrates no livro *República*, representa a busca pelo verdadeiro conhecimento. Abaixo uma representação desse Mito:



4. (ENEM 2015 – Segunda Aplicação) Suponha homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, cuja entrada, aberta à luz, se estende sobre todo o comprimento da fachada; eles estão lá desde a infância, as pernas e o pescoço presos por correntes, de tal sorte que não podem trocar de lugar e só podem olhar para frente, pois os grilhões os impedem de voltar a cabeça; a luz de uma fogueira acesa ao longe, numa elevada do terreno, brilha por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros, há um caminho ascendente; ao longo do caminho, imagine um pequeno muro, semelhante aos tapumes que os manipuladores de marionetes armam entre eles e o público e sobre os quais exibem seus prestígios. (PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007). Essa narrativa de Platão é uma importante manifestação cultural do pensamento grego antigo, cuja ideia central, do ponto de vista filosófico evidencia o (a)

- A) caráter antropológico, descrevendo as origens do homem primitivo.
- B) sistema penal da época, criticando o sistema carcerário da sociedade ateniense.
- C) vida cultural e artística, expressa por dramaturgos trágicos e cômicos gregos.
- D) sistema político elitista, provindo do surgimento da pólis e da democracia ateniense.
- E) teoria do conhecimento, expondo a passagem do mundo ilusório para o mundo das ideias.

ARISTÓTELES (385-323 a.C.)

Aristóteles discorda de Platão e procura uma outra forma de definir o conhecimento.

Antes de qualquer coisa, ele rejeita a proposta de que existem dois mundos, o sensível e o inteligível.

Para ele podemos obter o conhecimento através de observações concretas, feitas no mundo real.

Aristóteles distingue *sete* formas ou graus de conhecimento:

1. *Sensação*
2. *Percepção*
3. *Imaginação*
4. *Memória*
5. *Linguagem*
6. *Raciocínio*
7. *Intuição*

Se para Platão, a ideia das coisas não está nas coisas (está no mundo das Ideias), para Aristóteles, a ideia das coisas está nas coisas. É possível, através da razão, alcançar uma estrutura básica (ideia) presente em todos os seres. Segundo Platão, a experiência desempenha um papel secundário no processo do conhecimento, visto que, para ele toda a inteligibilidade do mundo físico provem das Ideias ou formas ideais, conhecidas pela reminiscência. Aristóteles, ao contrário, privilegia os sentidos, arrolando-os nos graus do conhecimento.

CONCEITOS IMPORTANTES:

- **Ato e Potência** – O Ato é o ser na sua realização completa. Relaciona-se com a forma. Opõe-se à potência, que é o ser na sua capacidade e relaciona-se com a matéria. Esses conceitos servem para explicar o movimento em todas as suas formas.
- **Substância e Acidente** – Substância é aquela realidade profunda de algo, aquilo que determina a sua identidade. Em outros termos, é tudo aquilo que permanece invariável. É o núcleo permanente de um ser, sem o qual o ente deixa de ser aquilo que é. Acidente é o que pertence a alguma coisa de maneira fortuita e casual. É o significado mais fraco do ser. É aquilo que é, mas pode não ser. O fundamento do ser accidental é a matéria.

5. A filosofia de Aristóteles (384-322 a.C.) representou uma nova interpretação do problema da mobilidade do ser, em contraposição à tradição filosófica. Para explicar a mobilidade do ser, Aristóteles utilizou dois conceitos ontológicos, que foram

- A) a essência e a existência
- B) a substância e o acidente
- C) o ato e a potência
- D) o universal e o particular
- E) a essência e o acidente.

• **As quatro causas** – Temos a tendência natural, segundo Aristóteles, de nos buscar o porquê de todas as coisas. Em outras palavras, buscamos os princípios e as condições que constituem determinados fenômenos. Enfim, queremos a saber a causa das coisas. A metafísica, pois, é a “busca das causas primeiras”. São quatro as causas referentes ao mundo do devir:

A causa material: é a matéria, o substrato material.

A causa formal: a sua forma ou essência.

A causa final: a finalidade para qual uma coisa é feita. Todas as coisas tendem a realizar o seu ser.

A causa eficiente: a causa motora. O agente realizador.

6.(UNCISAL 2012) No contexto da Filosofia Clássica, Platão e Aristóteles possuem lugar de destaque. Suas concepções, que se opõem, mas não se excluem, são amplamente estudadas e debatidas devido à influência que exerceram, e ainda exercem, sobre o pensamento ocidental. Todavia é necessário salientar que o produto dos seus pensamentos se insere em uma longa tradição filosófica que remonta a Parmênides e Heráclito e que influenciou, direta ou indiretamente, entre outros, os racionalistas, empiristas, Kant e Hegel.

Observando o cerne da filosofia de Platão, assinale nas opções abaixo aquela que se identifica corretamente com suas concepções.

- A) A dicotomia aristotélica (mundo sensível X mundo inteligível) se opõe radicalmente as concepções de caráter empírico defendidas por Platão.
- B) A filosofia platônica é marcada pelo materialismo e pragmatismo, afastando-se do misticismo e de conceitos transcendentais.
- C) Segundo Platão a verdade é obtida a partir da observação das coisas, por meio da valorização do conhecimento sensível.
- D) Para Platão, a realidade material e o conhecimento sensível são ilusórios.
- E) As concepções platônicas negam veementemente a validade do Inatismo.